

Julgar os outros

Na maior parte das vezes em que aparece uma notícia sobre alguma figura pública que oferece um grande donativo para uma determinada pessoa necessitada, ou alguma instituição de solidariedade, os comentários à notícia contêm sempre observações bastante desagradáveis – ou porque a pessoa em causa tem muito dinheiro e por isso não lhe custa; ou porque não faz mais que a sua obrigação; ou porque o que quer é publicidade e aparecer nas notícias; ou porque os verdadeiros beneméritos devem ser anónimos, etc., etc..

Mesmo que em alguns casos algumas dessas críticas possam corresponder à realidade, na maior parte das vezes não temos informação suficiente para fazer um correcto juízo de valor das atitudes dos outros, e mesmo que não seja esse o caso, não temos o direito de julgar ninguém, não é a nós que compete fazê-lo.

E então aqueles que também têm muito e não partilham com ninguém, não serão muito mais egoístas?

Mas também podemos pensar de outra forma. Ao divulgarem essas acções também podem estar a despertar em outras pessoas o sentimento de altruísmo e com isso gerar cadeias de solidariedade, o que se torna bastante generoso para os beneficiários. Também pode acontecer que sejam os próprios beneficiários da ajuda que decidem divulgar essas acções como forma de agradecimento público.

Quem muito tem pode efectivamente ser mais grandioso na dádiva, mas para os que têm pouco, uma pequena dádiva pode representar um esforço muito maior e portanto o benefício espiritual também será muito maior. Por isso cada um deve apenas analisar-se a si próprio e à sua consciência. Só que para quem recebe, uma dádiva grande representa um auxílio muito significativo e é portanto natural que desejem que mais acções dessa amplitude aconteçam.

Ficamos assim com uma perspectiva mais espiritual e outra mais pragmática. Deixemos ao Grande Mestre o julgamento sábio, pois como se costuma dizer a realidade não é a preto e branco. Como não nos compete julgar e nunca sabemos as reais intenções das acções que julgamos ver, o importante é abstermo-nos de julgar os outros. Fiquemos com a alegria de saber que quantos mais actos beneméritos existirem maior é a evolução da humanidade.

“Não julgueis, para não serdes julgados; Não condeneis, para não serdes condenados; Perdoai, e vos será perdoado.” (Lc 6:37).

António Neves

01-07-2023